

**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM INFANTARIA**

Gabriel Da Silva Gonçalves¹
João Pedro Rodrigues Dias²
Jonathan Willian Nunes Da Silva³
Marcelo Gonçalves Grangeiro⁴
Pedro Henrique Rodrigues Lopes⁵
Roger Pereira Carrarini⁶
Yohann Alexander Marchette Dos Santos⁷

**O SARGENTO-MOR: a diferença entre a extinta graduação e a função
do adjunto de pelotão na atualidade**

¹ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: goncalvessilva@hotmail.com.br

² Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: joao.rodriguesdias@hotmail.com

³ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: jowstray@gmail.com

⁴ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: marcelogranjeiro3@gmail.com

⁵ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: pedrohenriquerolopes@hotmail.com

⁶ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: rogercarrarini75@gmail.com

⁷ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria da Escola de Sargentos das Armas (ESA), e-mail: yohann_marchette@hotmail.com

Gabriel Da Silva Gonçalves
João Pedro Rodrigues Dias
Jonathan Willian Nunes Da Silva
Marcelo Gonçalves Grangeiro
Pedro Henrique Rodrigues Lopes
Roger Pereira Carrarini
Yohann Alexander Marchette Dos Santos

**O SARGENTO-MOR: a diferença entre a extinta graduação e a função
do adjunto de pelotão na atualidade**

Trabalho Científico do Curso Superior de
Tecnologia em Infantaria apresentado à Escola
de Sargentos das Armas como requisito para a
obtenção do título de Tecnólogo em Ciências
Militares

Orientador: Diego Vitor Ribeiro **Mariano** - 1º Ten

Coorientadora: **Thamara** Marques Rodrigues -
2º Ten

Área de concentração: Ciências Militares



**ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS
ESCOLA SARGENTO MAX WOLF FILHO
FOLHA DE APROVAÇÃO**

Gabriel Da Silva Gonçalves
João Pedro Rodrigues Dias
Jonathan Willian Nunes Da Silva
Marcelo Gonçalves Grangeiro
Pedro Henrique Rodrigues Lopes
Roger Pereira Carrarini
Yohann Alexander Marchette Dos Santos

**O SARGENTO-MOR: a diferença entre a extinta graduação e a função
do adjunto de pelotão na atualidade**

Trabalho Científico do Curso Superior de Tecnologia em Infantaria apresentado à Escola de Sargentos das Armas como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Ciências Militares.

DATA: ____/____/____ APROVADO () REPROVADO ()

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Diego Vitor Ribeiro **Mariano** – 1º Tenente

Coorientadora: **Thamara** Marques Rodrigues – 2º Tenente

Enói Maria Miranda Mendes – 2º Tenente

RESUMO

O sargento, em seus diversos níveis hierárquicos, sempre conquistou lugar importantíssimo dentro das frações do Exército Brasileiro. Ao longo da criação desta patente diversas foram suas atribuições, conforme a necessidade do momento. Dentre as funções vistas desde seu princípio destacam-se a de “sargento-mor” e “adjunto de pelotão”, funções essas que ganham destaque neste trabalho. O início da Pesquisa conta com um breve resumo da História do Brasil, os quais são expostos momentos marcantes da nossa história, a criação do Exército Brasileiro durante a Batalha de Guararapes em 1648 e também a chegada da família real no Brasil em 1808. É também apresentado nesta pesquisa a figura de António Dias Cardoso, Patrono das Forças Especiais do Exército Brasileiro e herói da insurreição pernambucana, movimento responsável pela expulsão dos invasores no nordeste brasileiro. Em sequência é apresentado o principal tema do trabalho: A função do Sargento-mor. Função criada pelos portugueses em meados de 1574 com a finalidade de organizar as atividades dos corpos de tropa das Ordenanças. A metodologia utilizada é constituída pela revisão bibliográfica, em conjunto com o método comparativo e histórico, baseando-se em obras e livros retirados de acervos como, Departamento de Educação de Cultura do Exército (DECEX), Comando Militar de Operações Terrestres (COTER) e Academia de História Militar Terrestre do Brasil. A temática proposta permite vincular a função de adjunto de comando à de sargento-mor, permitindo a análise e observância dos valores militares de ambas as épocas. Por fim, essa Pesquisa retrata uma comparação entre o Sargento-mor na época das Capitânicas e o Sargento Adjunto de Pelotão na realidade do exército brasileiro do Séc. XXI, comparação que mostra que as funções possuem semelhanças diversas em suas atribuições, entretanto em níveis diferentes.

Palavras-chave: Sargento-mor. Capitão-mor. Capitânicas Hereditárias. Ordenanças. António Dias Cardoso.

ABSTRACT

The sergeant, in its various hierarchical levels, has always conquered a very important place within the Brazilian Army's fractions. Throughout the creation of this rank, its attributions have been diverse, according to the needs of the moment. Among the functions seen since its inception are those of "sergeant major" and "platoon adjutant", functions that are highlighted in this work. The beginning of the research has a brief summary of the History of Brazil, in which important moments of our history are exposed, the creation of the Brazilian Army during the Battle of Guararapes in 1648 and also the arrival of the royal family in Brazil in 1808. Also presented in this research is the figure of Antônio Dias Cardoso, Patron of the Special Forces of the Brazilian Army and hero of the Pernambuco insurrection, a movement responsible for the expulsion of invaders in the Brazilian Northeast. Next, the main theme of the work is presented: the function of the sergeant-major. This function was created by the Portuguese in mid-1574 with the purpose of organizing the activities of the Ordenances troop corps. The methodology used consists of a bibliographical review, together with the comparative and historical method, based on works and books taken from collections such as the Department of Education and Culture of the Army (DECEX), the Military Command of Land Operations (COTER) and the Brazilian Academy of Land Military History. The proposed theme allows for the linking of the function of deputy commandant to that of sergeant major, allowing for the analysis and observation of the military values of both eras. Finally, this research portrays a comparison between the sergeant major at the time of the Capitaincies and the platoon sergeant adjutant in the reality of the Brazilian army of the 21st century, a comparison that shows that the functions have similarities in their attributions, however at different levels.

Keywords: Sergeant Major. Captain Major. Hereditary Capitaincies. Ordinances. Antônio Dias Cardoso

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1: Militares Brasileiros do século XVIII..... | 13 |
| Figura 2: Batalha dos Guararapes. | 15 |
| Figura 3: Pracinhas da FEB na Itália..... | 17 |
| Figura 4: Antônio Dias de Cardoso | 19 |

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|------|----------|
| Bda | Brigada |
| Cmdo | Comando |
| Sgt | Sargento |
| Cel | Coronel |
| Vtr | Viatura |
| Adj | Adjunto |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|---------|--|
| SciELO | Scientific Electronic Library Online |
| GLO | Garantia da Lei e da Ordem |
| ABNT | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| OM | Organização Militar |
| EB | Exército Brasileiro |
| FT | Força Terrestre |
| CMT PEL | Comandante de Pelotão |
| OP | Operações |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 DESENVOLVIMENTO | 11 |
| 2.1 Obetivos | 12 |
| 2.2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 12 |
| 2.2.1 História militar do Brasil..... | 14 |
| 2.2.2 Surgimento do Sargento-Mor..... | 17 |
| 2.2.3 Sargento-mor: Antônio Dias de Cardoso..... | 18 |
| 2.2.4 Função do Sargento-Mor..... | 19 |
| 2.2.5 A função de Adjunto de Pelotão | 20 |
| 2.2.6 Semelhanças e diferenças entre as funções de sargento-mor e adjunto depelotão | 20 |
| 2.3 TIPO DE PESQUISA | 21 |
| 2.4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA | 21 |
| 3 DISCUSSÕES..... | 22 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 22 |
| REFERÊNCIAS..... | 23 |

1 INTRODUÇÃO

Buscando entender sobre o assunto, a importância do sargento-mor no Exército Brasileiro (EB) até o ano de 1808, foi necessária uma inserção específica na história da força terrestre (FT) em seus primeiros passos, com as ações de defesa do território e da unidade nacional como foi na Batalha dos Guararapes em 1648 a qual ficou conhecida pela criação do espírito de nação brasileira. Com isso, destacam-se os feitos do líder militar sargento-mor Antônio Dias Cardoso, Militar o qual demonstrou notáveis capacidades de cunho combativo e de relevante importância no adestramento das frações as quais combateram mesmo que de forma improvisada um inimigo que detinha os mais modernos armamentos. Portanto, tal inserção alinhou-se a uma interessante comparação na linha do tempo com a função do sargento contemporâneo.

Nesse sentido, tendo por princípio que todos sargentos saibam dos feitos de seus antepassados, a fim de que possam se projetar no futuro, logo o trabalho visa expor pontos decisórios para a construção e manutenção da integridade e unificação do Brasil em que Antônio Dias Cardoso, sargento-mor, atuou como organizador militar fundamental para a expulsão do invasor Holandês, pontos os quais serão capaz de proporcionar um exemplo na condução dos homens no combate tão importantes e decisórios nas atividades de nível pelotão e grupo nos dias atuais.

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a importância do Sargento-mor dentro da História Militar do Brasil, bem como responder a uma única questão norteadora: quais as principais funções de comando, atualmente, que se assemelham a extinta graduação de sargento-mor no EB? Pois bem, ao analisarmos a composição de um Pelotão convencional do EB, por exemplo, tem-se a figura do sargento adjunto, militar munido de experiência e competente no assessoramento do comandante de pelotão (CMT PEL). Ainda assim, o sargento adjunto deve estar em condições de comandar o PEL quando necessário na ausência do tenente CMT PEL e atuar como instrutor, como é o caso do sargento adjunto de pelotão de carro de combate o qual prepara e ministra instruções de tiro avançado para seu pelotão sendo um vetor fundamental nas atividades de emprego e no sucesso das OP blindadas. Função essa que muito se assemelha a do Sargento-mor porém em menor proporção.

Os sargentos do EB do passado, presente e do futuro possuem aspectos comuns ímpares, sendo esses conhecedores de técnicas táticas e procedimentos e ainda assim executantes perfeitos, liderando seus subordinados pelo exemplo. Portanto, um recorte das principais atribuições e atuações do sargento-mor da Batalhados Guararapes é de vital importância, guiando as gerações a entender que o Sargento, em sua essência, possui fundamental relevância nas Operações (OP) no amplo espectro dos conflitos.

Todavia, ainda com base na importância do sargento-mor no Brasil, tem-se que nos anos de 1600 o Sargento-mor por ordens do Governador geral do Brasil organizou e adestrou frações para o combate, missão essa de grande valor.

Em 3 de agosto de 1645, travou-se, no monte das Tabocas, a primeira batalha entre os combatentes da Insurreição pernambucana e as tropas holandesas da WIC. Havia seis meses que Antônio Dias Cardoso, mestre da “guerra brasileira”, por ordens do Governador-Geral do Brasil, arrematava e treinava tropas na região de Santo Antônio, cerca de 40 quilômetros de Recife. Entretanto, ao iniciar-se a insurreição para expulsar os holandeses do Brasil, muitos outros participantes, inclusive alguns líderes, como João Fernandes Vieira, uniram-se às forças de Dias Cardoso. (DE FARIA, 2005 p.60)

Responsabilidade essa a qual está atrelada à confiança no militar, não obstante, quando se exigiu a constituição de um terço regular de infantaria, seu comandante era um sargento-mor.

Tendo em vista os fatos apresentados, esta pesquisa segue os parâmetros da revisão bibliográfica. Como linha de ação a pesquisa pretende não somente alcançar objetivos explícitos, bem como o grupo leva em consideração alguns objetivos ocultos de grande valia, são estes: o culto aos feitos de vitória do Brasil e aos heróis nacionais tombados na batalha dos Guararapes culminando no orgulho em ser brasileiro e em pertencer essa instituição.

2 DESENVOLVIMENTO

Neste assunto será abordado o desenvolvimento do Artigo Científico, explanando sobre a importância do Sargento-mor dentro da História Militar do Brasil com clareza e objetividade. Após isso, será apresentado o Referencial Teórico, que traz citações e imagens com a finalidade de enriquecer com informações históricas o

tema desta pesquisa. Posteriormente, o ítem “Metodologia” que aborda o método científico utilizado para a confecção e investigação do trabalho.

2.1 Objetivos

Como objetivo geral a pesquisa visa compreender a importância do sargento-mor da história do Brasil no contexto das operações militares e da participação efetiva de tal função na unidade nacional.

Ainda assim, a pesquisa específica quais foram os principais episódios em que a presença do sargento-mor mor foi de fundamental importância. Explica também, qual era a função dessa graduação.

Nesse sentido, com base nessas análises, o trabalho se encaminhou para uma comparação com a atual função que o sargento do exército brasileiro desempenha nos dias atuais, a de adjunto de pelotão.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a chegada de Dom João ao Brasil em 1807, devido à possível invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão Bonaparte, e com a visão de que suas investidas imperialistas poderiam chegar à América, o Príncipe Regente, Dom João, instaurou uma série de medidas de segurança para proteção de seu território, montando um exército adequado para isso.

A seguir, será apresentada a Figura 1, a qual ilustra militares brasileiros do século XVIII.

Figura 1: Militares Brasileiros do século XVIII.



Fonte: Wikiwand (2017)

A Figura 1 apresenta alguns soldados militares brasileiros do século XVIII, os dois primeiros militares representam os Ordenanças do Mato, também conhecidos como Capitães do Mato ou Capitães-de-Assalto-e-Entrada, que tinham como função ir atrás de pessoas (caçar), principalmente negros, foragidos das fazendas de minas que trabalhavam.

O 3º representa o índio miscigenado, que por sua vez mostrava-se peça importante nas batalhas por ter rico conhecimento das regiões de combate. O 4º e 5º representam os Auxiliares de Cavalaria do Sertão, soldados permanentes das ordenanças, que recebiam treinamento, fardamento, alimentação, armamento, cavalo e soldo, servindo diuturnamente para/com as Ordenanças.

A Companhia de Ordenanças: Forças Terrestres Militares (FTM), foi uma criação do Príncipe Regente Dom João, composta por homens entre 18 à 60 anos, que compunham tropas de combate em caso de invasões em território nacional. Comandadas por Capitães-mores, e composta por Alferes, Sargento, Meirinho, Escrivão, Tambor e Cabo. Deste efetivo destaca-se a patente de Sargento-mor, segundo militar mais antigo do corpo, e que detinha funções importantíssimas para/com a tropa, destacando-as como o adestramento da tropa sob sua jurisdição; a vistoria dos armamentos da Companhia de Ordenança; ter em registro as Companhias de Ordenança as quais fiscaliza, tão quanto dos militares que a elas pertencem.

Em circunstâncias de guerra, mostravam-se excepcionais no comando de suas tropas, como,

em 1645, nas Batalhas do Monte das Tabocas e da Casa Forte, já promovido a Sargento-Mor, Antônio Dias Cardoso foi o lídimo condutor de um recém- formado “pequeno exército”, que derrotou um inimigo mais poderoso e adestrado. Em Casa Forte, coube a ele o comando da vanguarda que derrotou o Coronel Van Hans, comandante geral das tropas batavas no Nordeste. Na Primeira Batalha dos Guararapes, ocorrida em 19 de abril de 1648, combateu como subcomandante do maior e mais bem preparado dos quatro terços, o de Fernandes Vieira. Nessa etapa, foi o responsável pela principal frente de combate e pela execução de importantes ações bélicas. (SARGENTO-MOR Antônio Dias Cardoso, 2020, p. 40)⁸

⁸ Citação direta retirada da Revista Científica Doutrina Militar Terrestre em Revista. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/DMT/article/view/5139/4406>. Acesso em 18 mar 2022.

A citação expõe algumas das diversas vezes em que o sargento-mor assumiu funções de comando de frações durante o combate. Neste parágrafo em específico conta como as tropas de Antônio Dias de Cardoso, mesmo com efetivos baixos, comparados aos de seus inimigos, consolidou-se vitorioso em inúmeros conflitos durante a Batalha dos Guararapes. Este militar utilizava de avançadas técnicas de emboscadas para sagrar-se vitorioso, o que o tornou extremamente conhecido.

2.2.1 História militar do Brasil

Dentre os demais conteúdos deste trabalho, cresce de importância discorrer sobre como surgiu o Exército Brasileiro e sua importância dentro do cenário nacional ao longo da história. As contribuições para a nação vão além dos muros do quartel e devem ser lembradas com o intuito de não somente saber as origens institucionais, mas garantir que as tradições continuem levando o Brasil rumo ao futuro próspero e seguro.

Ao encontro das raízes étnicas do Brasil, o início do glorioso Exército é fundamentado principalmente na miscigenação que aqui sempre esteve presente. É nesse contexto que tem a gênese do EB (Exército Brasileiro): a Guerra dos Guararapes. O conflito é marcado por brancos, negros e índios aliam forças para enfrentar os holandeses que aqui tentaram se instalar por causa da União Ibérica - união dos reinos de Portugal e Espanha - e sua rivalidade com a Espanha - já que a Holanda tinha negócios com o refino do açúcar e era um país recém independente da Espanha.

A seguir, será apresentada a Figura 2, a qual ilustra a Batalha dos Guararapes.

Figura 2: Batalha dos Guararapes.



Fonte: Clube do Barman (ano)

A Figura mencionada acima representa a batalha que marcou a união entre diversos grupos por um só ideal, e que como consequência deu início ao processo de formação de um exército regular e permanente, o Exército Brasileiro. A bravura dos homens da época serve até hoje como inspiração para os militares de hoje em dia, levando consigo os espíritos de coragem e camaradagem, reflexo dos líderes do passado.

Outro processo desencadeado pela União Ibérica foi a interiorização das fronteiras. Com a união das coroas, a divisão do território português e espanhol sofreu uma crise já que o rei de ambos os reinos era o mesmo. Dessa forma, os bandeirantes precederam uma marcha para o interior do Brasil com o objetivo de buscar riquezas voltadas principalmente aos metais preciosos. Tal fato contribuiu para a proteção do país, de forma que as bandeiras foram usadas como força de segurança interna, o episódio foi denominado como “sertanismo de contrato”.

Segundo Brasil (2015, p. 74), em seu Manual de Introdução à História Militar Brasileira, afirma que:

A necessidade de atender à avarícia da Metrópole pelo lucro, cada vez maior, impunha o aumento da produção agrícola e correspondente crescimento da população de escravos, o que tornava propícias as manifestações de rebeldia, como a passividade no trabalho e a fuga. Por sua vez, as populações indígenas se organizaram contra a colonização, em consequência da usurpação de suas terras, pelo branco, para o uso na agricultura. Aumentaram-se as tensões sociais e surgiram as revoltas. Diante desse quadro, as bandeiras foram contratadas como forças de repressão, para garantir a ordem social, diante de fatores adversos da colonização, como as rebeliões de escravos e os ataques de índios hostis.

Outro fator era que a cada local em que as bandeiras desbravavam, fortes eram criados e marcavam a conquista daquele local para o Brasil. Dessa forma, percebe-se que os primeiros elementos de proteção no interior do país foram os próprios desbravadores em função de uma visão da metrópole de expansão e alcançar maiores lucros.

Desde então, a história militar do Brasil se percorre sem grandes mudanças, mesmo com acontecimentos importantes como, em ordem cronológica, a chegada da família real portuguesa em 1808, a monarquia de Dom João VI em terras brasileiras, a independência do Brasil e o governo de Dom Pedro I.

Somente no governo de Dom Pedro II que o jogo muda de situação na

medida que começam atritos entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai pela região da Bacia do Prata. Tal conflito culminou na famosa Guerra da Tríplice Aliança e marcou principalmente um desenvolvimento considerável do Exército Brasileiro em efetivo e doutrina.

É nesse momento histórico que surge grandes comandantes que vieram depois a ser patronos das armas, e repercutiram suas histórias por gerações: Brigadeiro Antônio de Sampaio, Marechal Manuel Luís Osório, Marechal Emílio Mallet, Tenente Coronel João Carlos de Villagran Cabrita e o ápice da ascensão do patrono do EB Marechal Luis Alves de Lima e Silva - o Duque de Caxias.

Com a vitória brasileira sobre o Paraguai, o Exército obteve muita força e prestígio, fortalecendo sua imagem diante o cenário político. Nesse contexto também há a falência não só do governo de Dom Pedro II, mas do regime monárquico que já estava a tanto tempo em crise. Logo os militares depuseram Dom Pedro II do poder e instauraram um regime republicano, sendo que os dois primeiros presidentes Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto - eram militares, momento da história que ficou conhecido como a República da Espada.

Novamente o Exército cai em um limbo sem grandes mudanças em sua estrutura até que o período das duas grandes guerras chegou. Foi principalmente na Segunda Guerra Mundial que o Brasil se destacou com uma doutrina totalmente importada dos Estados Unidos para o combate, e foi aos frentes de batalha pelo lado Aliado, nas terras italianas. Lá enfrentaram grandes batalhas como: Torre di Nerone, Forno, Castelnuovo, Montese, Monte Zocca, Monte Castelo. A campanha da Força Expedicionária Brasileira (FEB) foi tão grandiosa que os pracinhas renderam toda a 148ª Divisão de Infantaria Alemã.

A seguir, será apresentada a Figura 3, a qual ilustra os Pracinhas da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália

Figura 3: Pracinhas da FEB na Itália.



Fonte: Blog ForTe (2018)

A imagem acima representa momento importantíssimo para a campanha brasileira na Segunda Guerra Mundial. Na foto encontram-se os generais Otto Fretter-Pico e Mario Carloni entregando-se à um pracinha da FEB, após a Batalha de Fornovodi Taro. A imagem representa muito mais que isso, mostra a força que o Exército Brasileiro impôs ao inimigo em suas investidas, pareando-o com as demais forças armadas de todo o mundo.

Outra figura importante para a história militar do Brasil na segunda grande guerra é a do Sargento Max Wolf Filho, militar que deixou sua filha no Brasil para combater com bravura, e através do exemplo, no rigoroso fronte aliado na Itália. Veio a falecer em uma de suas patrulhas em território inimigo.

A exemplo não só do Sargento Max Wolf Filho, mas de toda história militar e dos valores cultivados desde dos precursores do Exército, a instituição mantém-se fiel ao "braço forte, mão amiga" de forma a manter suas ações para a defesa do território e da nação. Esse ideal vai ao encontro dos guerreiros de Guararapes, que abnegaram suas diferenças étnicas em prol da luta pela liberdade nacional, até os pracinhas nas frentes europeias, que lutaram contra a Alemanha nazista na Itália, mostrando o valor do soldado brasileiro de ontem, de hoje e o de amanhã.

2.2.2 Surgimento do Sargento-Mor

Com a criação das Companhias de Ordenanças - no intuito de reformular a organização da segurança de Portugal e seus demais territórios contra os constantes ataques imperialistas de países em toda a Europa - foi-se denominado, entre muitos outros, o posto de Sargento-Mor. Por ser uma função de alto comando, apenas homens de nobres famílias portuguesas poderiam assumir tal função, e

assim, a nomeação para o cargo era feita por indicação.

O dia 10 de maio de 1574 marca a primeira referência encontrada sobre sua criação. Foi apenas em 28 de novembro de 1598 que suas funções para/com a tropa foram realmente definidas. Esta data marcou também a forma como a eleição para o cargo seria feita; a partir do conselho de oficiais da Câmara Municipal.

2.2.3 Sargento-mor: Antônio Dias de Cardoso

Nascido no começo do século XVII, na cidade de Porto, Portugal, mudou-se para o Brasil, e no ano de 1624 tornou-se soldado do Exército Brasileiro. Destacou-se por sua forma de agir, e cedo galgou por maiores patentes dentro da instituição. Quarenta anos após sua entrada, e já conhecido dentro da Força, Antônio Dias de Cardoso foi mandado pelo então Governador da Bahia, Antônio Teles da Silva, para organizar as tropas de resistência pernambucanas que lutavam contra os holandeses no Brasil.

Organizou um efetivo de aproximadamente 900 pessoas, com variados armamentos de fogo, e que empregavam combate não regular. Após adestrá-los, combateu tropas holandesas com quase o dobro de efetivo, com treinamento militar e com melhores armamentos pessoais, e sagrou-se vencedor dessas batalhas.

Por ser um estrategista nato combatia de forma inteligente, e em suas incursões contra os inimigos, emboscava e eliminava-os. Em uma de suas patrulhas, contra as tropas de Hendrik Haus, comandante-chefe dos holandeses no Brasil, organizou três frentes de emboscada contra os batavos.

Na primeira, junto com seus patrulheiros, atacou os holandeses com arcos e flechas, e utilizou da floresta como abrigo. Ao avançarem, no intuito de dizimar as tropas de Dias Cardoso, foram pegos em uma segunda barreira pernambucana, elevando ainda mais o número de baixas da tropa inimiga. Incitando-os ao combate, levou-os a cair em sua terceira emboscada, armadilha essa que desmoralizou o restante da tropa holandesa, que empreendeu fuga.

A seguir, será apresentada a Figura 4, na qual ilustra o Sargento-Mor Antônio Dias de Cardoso.

Figura 4: Antônio Dias de Cardoso.



Fonte: Ahimtb⁹

A figura 4 representa um dos mais conhecidos Sargento-Mor na história brasileira, conhecido como o Mestre das Emboscadas, Antônio Dias de Cardoso ganhou reconhecimento por suas estratégias e feitos de guerra durante sua participação na Batalha de Guararapes. Em tal ocasião conduziu suas tropas em um ataque poderoso e decisivo que dizimou as tropas holandesas que aqui tentavam se instaurar. Por suas inteligentíssimas técnicas de combate foi homenageado como Patrono das Forças Especiais Brasileiras.

2.2.4 Função do Sargento-Mor

O cargo de Sargento-Mor tinha a finalidade de organizar as atividades dos corpos de ordenanças que era comandado por um Capitão-Mor e esse auxiliado pelo Sargento-Mor. Tal cargo foi criado no contexto da reformulação da estrutura militar de Portugal.

Com a organização das tropas de Infantaria em terços, o Sargento-Mor desempenha a função de segundo comandante, subordinado ao Mestre de Campo. Os terços deviam constar de 1500 homens.

As funções do Sargento-Mor passam a ser de administração e de ajudante de ordens no regimento. Eram encarregados da economia, disciplina e serviço diários

regimentais e de dar conta, aos Mestres de Campo Gerais, do que se passava

⁹ Imagem retirada do Site Ahimtb, na qual representa um pouco da história do Sargento-Mor Antônio Dias de Cardoso. Disponível em <http://www.ahimtb.org.br/mcadcardoso.htm>. Acesso em: 19 mar.2022

no seu regimento. Em Manobras ou em combate, eram também responsáveis por orientar a disposição tática dos batalhões.

Atualmente nas forças armadas Portuguesas o Sargento-Mor é o posto mais graduado de Sargento.

2.2.5 A função de Adjunto de Pelotão

O Sargento Adjunto (Sgt Adj) de Pelotão é a praça mais antiga no efetivo de um pelotão. Tem como funções principais auxiliar o tenente comandante de pelotão, e assumir a função de comandante quando este estiver ausente. Auxilia no controle da fração em situações de combate, e é o responsável por observar as atitudes das praças restantes do pelotão. Orienta os terceiros-sargentos comandantes de grupo de combate em suas ações, e conhece todos os seus cabos e soldados.

A função de adjunto de comando é geralmente exercida por segundos ou primeiros sargentos, após realizarem o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS). Aprendem para tanto os seguintes conteúdos: Administração pessoal, administração financeira, almoxarifado, administração de material, noções de direito militar, inteligência e contrainteligência, normas de comando, operações ofensivas e defensivas, e assuntos referentes ao Estado-Maior do Exército Brasileiro.

2.2.6 Semelhanças e diferenças entre as funções de sargento-mor e adjunto de pelotão

Ao analisarmos a figura do Sargento adjunto de pelotão comparado a do Sargento-mor, dos anos de 1600, percebe-se que há diferença não só com relação à função desses, mas com a estrutura organizacional do EB. Ambas funções demonstram extrema importância como elo da tropa e do comando, e se destacam por suas pertinentes atribuições.

Destacam-se como semelhanças principais as participações efetivas do sargento como monitor/instrutor. O sargento-mor sendo responsável pelo adestramento de grandes efetivos, destacado como o fiscal de instruções dentro das Ordenanças; além de ficar à frente dos terços durante o combate. O sargento adjunto de pelotão, dentro de suas funções, aplica junto ao comandante de pelotão e demais instrutores as instruções específicas referentes à formação básica do soldado, e específicas dos cabos e sargentos.

Ademais, os dois são responsáveis por assumir a função de comando quando seus comandantes diretos não estão presentes. O sargento-mor assumindo o comando da ordenança no lugar do Capitão-mor, e o adjunto de pelotão assumindo o lugar do Tenente comandante de pelotão.

As diferenças mostram-se evidentes correlação às suas graduações. O sargento-mor era um oficial de alto posto que comandava frações a nível terço – tropas com efetivo aproximado de 1500 homens. O sargento adjunto de pelotão fica responsável, quando necessário, pelo comando de um pelotão, constituído por cerca de 30 militares.

Portanto, a função do sargento dentro das suas diversas atribuições ao decorrer de todas as gerações, mostra-se indispensável no gerenciamento, adestramento e na liderança das frações nos tempos de crises e em situações de guerra e não guerra no Brasil.

2.3 TIPO DE PESQUISA

A estrutura do artigo exposto se baseia nos princípios da revisão bibliográfica integrada à pesquisa qualitativa, utilizando-se do método comparativo. Modelo em que se realizam estudos de comparação entre grupos em épocas simultâneas ou diferentes, buscando artigos e informações já publicadas. Segue a metodologia apresentada por Prodanov e Freitas (2013, p. 126) com o seguinte raciocínio: "Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa"

2.4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA

Levando-se em consideração Prodanov e Freitas (2013), a primeira etapa da pesquisa trata-se da pesquisa bibliográfica integrada ao estudo descritivo, por artigos e textos no espaço virtual, bem como livros de acervos virtuais, expedidos pelo Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), Academia de História Militar Terrestre do Brasil, Comando de Operações Terrestres, dentre outras fontes consideradas importantes.

Na segunda parte da pesquisa, a coleta de dados, foi realizado um estudo de livros e artigos, utilizando-se do processo de triangulação. Já na terceira e última etapa, a análise de dados, foram selecionadas e comparadas as informações a fim de seguir o encadeamento lógico da pesquisa e construir uma explicação clara.

A referida pesquisa possui aspecto comparativo por expor: A inter-relação da função do sargento-mor e a função do Adjunto de Pelotão. Nesse sentido, a metodologia permite ao militar identificar tais semelhanças, bem como trazer aos dias atuais os exemplos de valores morais e militares para a tropa.

3 DISCUSSÕES

Entende-se que o presente artigo respondeu com êxito os pontos levantados acerca da diferença entre a extinta graduação de Sargento-mor e a função de adjunto de pelotão na atualidade.

Percebe-se também que ao intensificar os estudos acerca do tema, o militar tem a possibilidade de expandir seus conhecimentos a respeito da semelhança entre as duas funções, e com isso entender a grande dimensão do papel que é exercido pelo sargento no corpo de tropa, seja o Sargento-mor na época das Ordenanças ou o adjunto de pelotão da atualidade.

Logo, trabalhos como este qualificam-se como auxílio para propagar informações sobre o tema, visto que se trata de um assunto de relevância na história do sargento de carreira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentado, por compor-se de conteúdo histórico, desenvolve em quem o lê um melhor entendimento sobre as origens do Exército Brasileiro, coorelacionado com os primeiros líderes militares da força terrestre.

A pesquisa motiva os militares do exército brasileiro, principalmente os sargentos comandante de grupo e adjunto de pelotão, os quais desempenham funções de comandantes de fração assim como desempenhou o sargento-mor Antônio Dias de Cardoso em momentos caóticos em situações de guerra.

Posto isso, a importância de conhecer o passado de seus antigos líderes e seus feitos, como Antônio Dias de Cardoso, por parte dos atuais comandantes de pequenas frações, torna-se indispensável.

Nesse sentido, ressalta-se que essa motivação parte das atitudes exemplares feitas por esses líderes do passado, e se torna um aspecto relevante pelo fato de poder se repetir em situações do cotidiano com o sargento de carreira e seus subordinados, conduzindo-os pelo exemplo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério Da Defesa. Caderno de Instrução O Pelotão de Fuzileiros Mecanizado e sua Maneabilidade. Ministério Da Defesa. Exército Brasileiro. Comando De Operações Terrestres. Brasília, DF, 25 de maio de 2017. Disponível em: www.intranet.coter.eb.mil.br. Acesso em: 12. Mar. 2022

BRASIL. Ministério Da Defesa. Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos – Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA). 2016. Citação no texto ou no final do parágrafo: Brasil (2004) ou (BRASIL, 2004).

Cotta, Francis, Representação geopolítica militar da inconfidência mineira. UFMG. Disponível em: https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio2016/pdf/13FrancisCotta_3SBCH.pdf. Acesso em: 22 mar. 2022.

Covolan, Fernanda. Desafios da Educação Superior na Agenda do Novo Milênio. 8ª Mostra Acadêmica Unimep, 26 a 28/10 de 2010. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/8mostra/5/262.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Faria, Durland. Introdução à história militar brasileira. Resende: Academia Militar das Agulhas Negras, 2015.

HISTÓRIA do Exército Brasileiro. In: Wikiwand: a enciclopédia livre. Disponível em: https://www.wikiwand.com/pt/História_do_Exército_Brasileiro. Acesso em: 19 mar. 2022.

Pinto, Tales, Capitão do mato e as fugas escravas. Uol. Disponível em : <https://escolakids.uol.com.br/historia/capitao-do-mato-e-as-fugas-escravas.htm#:~:text=O%20Capit%C3%A3o%20do%20mato%20era, minas%20pertencentes%20a%20seus%20senhores>. Acesso em: 19 mar. 2022.

Prochnow, Roberto; Dos Santos, Carlos, O Adjunto do Pelotão de Carros de Combate. Defesanet. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/33403/O-Adjunto-do-Pelotao-de-Carros-de-Combate/#:~:text=O%20adjunto%20%C3%A9%20o%20respons%C3%A1vel, substituir%20o%20comandante%20de%20pelot%C3%A3o>. Acesso em: 22 mar. 2022.

SARGENTO-MOR Antônio Dias Cardoso. Doutrina Militar Terrestre em Revista. Brasília – DF, v.1, n. 22, p. 40-41, jun. 2020. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/DMT/article/view/5139/4406>. Acesso em: 18 mar. 2022.

SILVA, Dinalva Ferreira da; SILVA, Dione Aparecido Ferreira da; SILVA, Eduardo Luine da; RODRIGUES, Thamara Marques. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. TrêsCorações. Escola de Sargentos das Armas. ESA, 2021, 78 p.